

OS FIOS EPISTEMOLÓGICOS INTERSECCIONAIS DO GRUPO DE ESTUDOS MULTIVISAT (GE MULTIVISAT)

The intersectional epistemological threads of the Multivisat study group (GE MULTIVISAT)

Isabella de Sousa Maio

ENSP/Fiocruz
isabellaamaio@gmail.com

Luiz Carlos Fadel de Vasconcellos

DIHS/ENSP/Fiocruz
mvasconcellos@uol.com.br

Rosangela Gaze

IESC/UFRJ
rosangelagaze@gmail.com

Adelany Costa da Silva França

EPSJV/Fiocruz
lannnycf@gmail.com

Alex Danilo Franco

Grupo Multiplicadores de Visat
franco.alex@gmail.com

Luciene de Aguiar Dias

CGSAT/MS
aguiar.luciene@gmail.com

Resumo: O Grupo de Estudos Multivisat (GE MultiVisat) foi criado em 2020, na modalidade remota, pela plataforma Google Meet, no período da pandemia de Covid-19. Tem como objetivo debater temas relacionados à saúde, ao trabalho, ao ambiente, aos movimentos sociais e sindical, todos com especial ênfase no tema transversal e interseccional dos direitos humanos. Neste artigo apresenta-se os inúmeros temas debatidos desde seu início até setembro de 2023, mês em que esse espaço celebrou três anos de existência desde a sua criação. A proposta do GE MultiVisat é estabelecer relações dos temas supracitados buscando um caminho confluyente de (in)formação que aproxime diversas faces do conhecimento em defesa dos Direitos Humanos. Sua ferramenta de apoio operacional e repositório dos temas debatidos é o Blog Multiplicadores de Visat (www.multiplicadoresdevisat.com) de acesso irrestritamente livre. Foram realizados 141 encontros, com média de 25 participantes em cada, com diversidade relevante de temas e participação de debatedores de múltiplos campos do conhecimento, formações acadêmicas e regiões geográficas. Esse espaço inspirador propõe atualmente a realização de Ciclos de Estudos Continuados com o intuito de engajar mais participantes e reflexões nos seus fios epistemológicos interseccionais.

Palavras-chave: Direitos Humanos. Saúde. Trabalho. Grupo de Estudos. Multiplicadores de Visat.

Abstract: The Multivisat Study Group (GE MultiVisat) was created in 2020, remotely, on the Google Meet platform, during the Covid-19 pandemic. It aims to debate topics related to health, work, the environment, social and trade union movements, all with special emphasis on the transversal and intersectional theme of human rights. This article presents the various topics debated from its inception until September 2023, the month in which this space celebrates three years of existence since its creation. GE MultiVisat proposes to establish relationships between the aforementioned themes, seeking a confluyente path of (in)formation that brings together different faces of knowledge in defense of Human Rights. Its operational support tool and repository of the topics discussed is the Multiplicadores de Visat Blog (www.multiplicadoresdevisat.com) with unrestricted free access. 141 meetings were held, with an average of 25 participants each, with a relevant diversity of topics and the participation of debaters from multiple fields of knowledge, academic backgrounds, and geographic regions. This inspiring space currently proposes the holding of Continuing Study Cycles to engage more participants and reflections in its intersectional epistemological threads.

Keywords: Human Rights. Health. Work. Study Group. Visat Multipliers.

Revista Sapiência: Sociedade, Saberes e Práticas Educacionais ISSN 2238-3565

v.13, n. 1, p. 12 – 33, janeiro, 2024 – Dossiê: Espaço, Sujeito e Existência – Dona Alzira

INTRODUÇÃO

O Grupo de Estudos MultiVisat (GE MultiVisat) surgiu do encontro virtual, único possível no contexto da Pandemia devido à grande disseminação do vírus SARS-CoV-2, no ano de 2020. Buscou propiciar um espaço continuado de debate entre alguns grupos institucionalizados que, até então, já se comunicavam e compartilhavam temas comuns, especialmente as questões de saúde, trabalho, meio ambiente e os movimentos sindical e sociais, todos com especial ênfase no tema transversal e interseccional dos direitos humanos.

A confluência entre professores, pesquisadores, alunos de pós-graduação, trabalhadores, sindicalistas, representantes de movimentos sociais e militantes dos direitos humanos, antes vivenciada de forma presencial, provocou a criação do GE MultiVisat com o objetivo de suprir a lacuna do encontro e a ausência dos olhares trocados no confronto de ideias.

Originalmente, o Grupo foi assim denominado em razão da ligação dos autores com o Projeto de Formação de Multiplicadores de Vigilância em Saúde do Trabalhador. Vinculado à Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca, da Fundação Oswaldo Cruz (ENSP/Fiocruz), o projeto, ainda vigente, de abrangência nacional, possui cerca de 164 multiplicadores formados em todo o Brasil. Além disso, alguns participantes do projeto, docentes da ENSP/Fiocruz, oportunizaram a criação do GE MultiVisat para complementar o conteúdo curricular do Curso de Especialização de Saúde do Trabalhador e da Residência Multidisciplinar do Centro de Estudos de Saúde do Trabalhador e Ecologia Humana (Cesteh), da ENSP/Fiocruz. Pós-graduandos do Departamento de Direitos Humanos, Saúde e Diversidade Cultural (Dihs), também da ENSP/Fiocruz, passaram a participar do mesmo espaço. Outras participações, associadas à criação do GE MultiVisat, foram as dos membros do Fórum Intersindical Saúde-Trabalho-Direito/RJ, composto majoritariamente por trabalhadores vinculados ao movimento sindical, mas de adesão e participação aberta e irrestrita. Participaram, ainda, membros do Grupo de Estudos Espaço, Sujeito e Existência (Grupo Dona Alzira/IESA/UFG); componentes do Núcleo Saúde-Trabalho-Direito do Centro Brasileiro de Estudos de Saúde (Cebes); além de diversos docentes, pesquisadores e pós-graduandos de várias universidades do Brasil, tais como a UFRJ, UERJ, UFG, UEG, UET, UFRN, UFAL, UNB, entre outras.

Seu mote inicial “*Saúde do Trabalhador no Contexto da Pandemia de Covid-19*”, priorizado pela conjuntura daquele momento e, especialmente, direcionado à pós-graduação do Cesteh/ENSP/Fiocruz, de imediato expandiu-se para os temas correlatos enumerados acima, que dão a tônica do objetivo do GE MultiVisat.

Em um contexto de adoecimentos e mortes constantes de trabalhadores causados pelo novo vírus e por doenças já conhecidas somado a um futuro de incertezas, com um (des)governo conservador e ultraneoliberal¹, que flertou com o fascismo, o GE MultiVisat logo se transformou num espaço de respiração e transpiração das indignações sucessivas no período, sempre debatidas com os elementos da realidade científica, empírica e humana.

Além de proporcionar diálogos e discussões relevantes e profícuas, o GE MultiVisat assegurou o encontro de afetos em meio ao isolamento social necessário naquele momento.

À medida que a pandemia avançava, o GE MultiVisat se expandia na multiplicidade de temas, sempre tendo como pano de fundo a aflição da população brasileira no período. As reuniões, sempre remotas, mediadas pela plataforma Google Meet, serviram também para debater com os multiplicadores de Visat os novos e antigos desafios sempre presentes no campo da Saúde do Trabalhador.

O GE MultiVisat tem como ferramenta de apoio operacional e repositório dos temas debatidos o Blog Multiplicadores de Visat (www.multiplicadoresdevisat.com). O Blog que existe desde outubro de 2014 é irrestritamente livre ao acesso, disponibilizando inúmeros tipos de materiais para cópia e download. Não possui qualquer financiamento e/ou propaganda. Constituído por várias seções, destacam-se algumas, a seguir. (1) “Coluna Opinião”, que conta com crônicas diárias escritas por professores, pesquisadores, profissionais de áreas afins, trabalhadores, sindicalistas, dirigentes e militantes dos movimentos sindical e sociais comprometidos com a defesa da saúde, do trabalho digno, do meio ambiente e, sobretudo, dos direitos humanos. Seu objetivo principal é propiciar um espaço para os que têm muito a dizer, mas não encontram brechas nas normas acadêmicas ou oportunidades para fazê-lo. Sua linguagem sintética e coloquial é direcionada a qualquer leitor, com qualquer nível de escolaridade, que tenha interesse nos temas. (2) “Atualize-se em Tempos Estranhos”, denominada durante a Pandemia de “Atualize-se em tempos de Pandemia”, é um repositório de textos afins aos temas publicados e/ou divulgados em jornais, revistas, boletins, sites institucionais, ou mesmo encaminhados por leitores avulsos, tais como reportagens, cartas, declarações, crônicas, contos, poesias, textos, notas técnicas, entre outras. (3) “Janela Lateral para o mundo” é um espaço para publicação de textos, crônicas, trabalhos e artigos escritos por alunos de pós-graduação, cujos textos exigidos para avaliação final de disciplinas raramente

¹ Behring, E. R.; Cislighi, J. F.; Souza, G. Ultraneoliberalismo e Bolsonarismo: Impactos sobre o orçamento público e a política social. In: Bravo, M. I. S.; Matos, M. C. de; Freire, S. de M. (Orgs.). Políticas Sociais e Ultraneoliberalismo. Navegando Publicações, Uberlândia – MG, 2020. p. 103-121. Disponível em: <https://www.editoranavegando.com/livro-pol%C3%ADticas-sociais-e-ultraneol>. Acesso em: 01 de dezembro de 2021.

ganham visibilidade entre pares. Nessa janela também podem ser publicados textos espontâneos dos alunos, nos moldes do proposto por Conceição Evaristo (2017) como *escrevivências*. (4) “Inclusão, Acessibilidade e Trabalho”, inaugurada no Blog MultiVisat junto ao lançamento do “Comitê Fiocruz pela Acessibilidade e Inclusão das Pessoas com Deficiência”, em 2017, de modo a servir como espaço oficioso e livre de debate e mural de informações (Maio, 2022).

Além disso, o Blog MultiVisat conta com um vasto acervo composto por textos, livros, relatórios, reportagens, documentários, podcasts e outros documentos relacionados às temáticas saúde, trabalho, direitos humanos, ambiente, movimentos sociais e sindical. Importante destacar que o Blog, além de ser um espaço informativo e contribuir para formação continuada de alunos do projeto Multiplicadores de Visat, auxilia também na formação de alunos de graduação e pós-graduação em outros espaços acadêmicos e de trabalhadores e profissionais que atuam cotidianamente no “chão de fábrica” e na “ponta dos serviços”.

O Blog MultiVisat, na janela “Acompanhe nossas atividades” divulga eventos de diversos interesses, acompanhados de cartazes explicativos e links de acesso direto no próprio espaço. Conta, ainda, com redes sociais como o Instagram, o YouTube e o WhatsApp, que apoiam o armazenamento dos materiais e auxiliam na divulgação das suas atividades. Objetiva, com essas ferramentas de apoio, alcançar um público que prioriza essas redes para obtenção de informações sobre as temáticas abordadas. O Instagram divulga as atividades e novidades do Blog, contando com mais de 1.480 publicações e mais de mil usuários regulares.² No YouTube são armazenados os vídeos do GE MultiVisat, aulas, documentários, oficinas, entrevistas, reuniões e cursos promovidos pelo Projeto MultiVisat e pelo Fórum Intersindical. Além disso, essa plataforma disponibiliza algumas gravações realizadas pelo próprio projeto MultiVisat. Editados e compactados, atualmente são 212 vídeos publicados e mais de 700 pessoas inscritas.³

São frequentes os comentários de que o Blog MultiVisat é uma das plataformas mais amigáveis e interativas sobre os temas saúde-trabalho-ambiente-movimentos sociais e sindical-direitos humanos.

Por meio da divulgação nessas redes, aos poucos o GE MultiVisat tornou-se reduto de agentes multiplicadores, membros da academia, profissionais técnicos, sindicalistas e representantes dos movimentos sociais e sindical. Participam do GE também os colunistas da Coluna Opinião que contribuem com este ambiente de reflexão e por ele são auxiliados, pois, eventualmente, estes encontros possibilitam a criação e a motivação para a escrita de novos

² Dados coletados em 21 de setembro de 2023.

³ Dados coletados em 21 de setembro de 2023.

textos. Assim, observa-se que o GE MultiVisat, constitui um espaço de reflexão criativa capaz de provocar novos conhecimentos e novas produções.

No início da pandemia, as reuniões do GE aconteciam às terças e quintas-feiras no horário de 18 às 20 horas, mas com o retorno das atividades presenciais da maior parte dos participantes, os encontros passaram a ser realizados apenas nas quartas-feiras das 18 às 20 horas, sempre na modalidade virtual pela plataforma Google Meet, o que mantém a possibilidade de participação de pessoas de todos os estados do país.

Toda semana a divulgação do cartaz com o tema do encontro semanal é feita por meio do Blog e das redes sociais do projeto Multiplicadores de Visat, especialmente o Instagram e o WhatsApp. De setembro de 2020 a setembro 2023 foram realizados 141 encontros com média de 25 participantes por reunião. Tendo em vista que as reuniões são de acesso aberto e ilimitado, a rotatividade dos participantes é muito grande. A contabilização de todos é dificultada por recursos operacionais da plataforma. Todavia, centenas de pessoas de diversas instituições e localidades participaram durante o período. Grande parte não participa de todas as reuniões, mas a adesão ao GE é muito significativa pois a maioria participa de forma intermitente.

TEMÁTICA DOS ENCONTROS

O GE MultiVisat, desde a sua criação, abordou diversos temas relacionados à saúde, trabalho, ambiente, movimento sindical e movimentos sociais, sempre vinculado à questão dos direitos humanos como eixo transversal e interseccional.

Para efeito de sistematização os temas abordados foram categorizados em: Saúde; Trabalho; Ambiente; Direitos Humanos (*stricto sensu*); Movimento Sindical; Movimentos Sociais. No gráfico 1 apresenta-se a concentração temática dessas categorias. Importante ressaltar que se trata apenas de uma classificação pensada a partir da associação mais relevante ao assunto de cada reunião. Esta categorização não ignora, ao contrário ressalta, o fato de que em todos os encontros, houve interseccionalidade entre dois ou mais temas, enriquecendo ainda mais as discussões e provocando no grupo reflexões sobre a transversalidade que abarca o universo das temáticas abordadas.

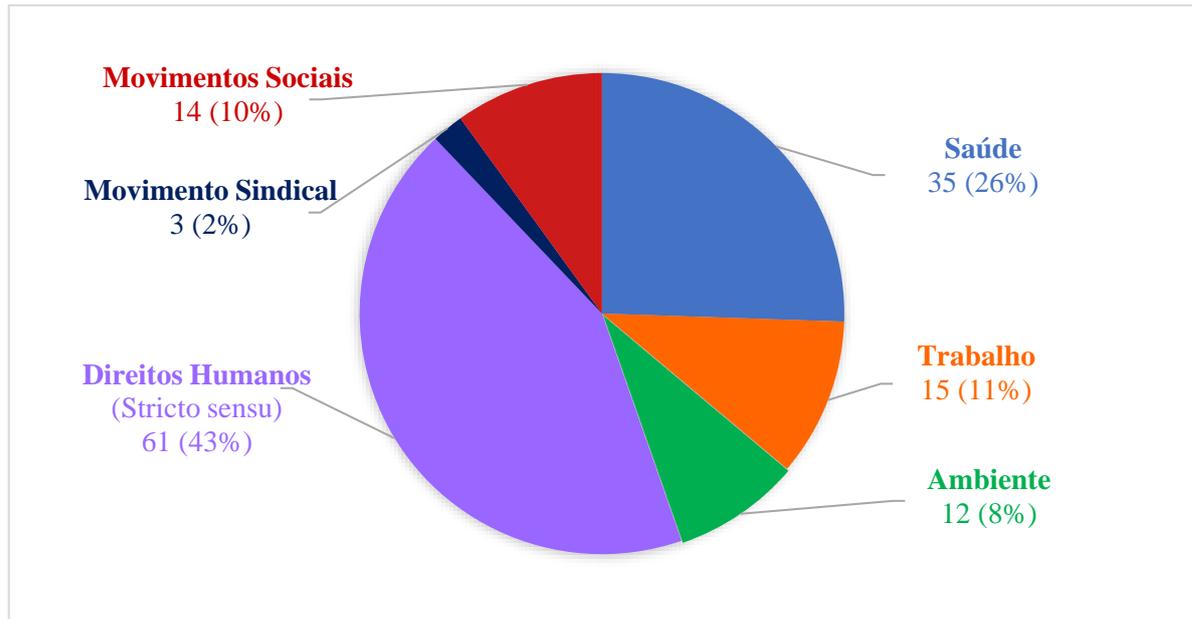


Gráfico 1 - Categorias temáticas dos encontros do GE MultiVisat (nº e %)

Fonte: Elaboração própria (2023)

Na categoria Saúde destacaram-se como prioritários em cada um dos debates os seguintes temas: (1) Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) e a Saúde do Trabalhador; (2) Tópicos de relevância para Vigilância em Saúde do Trabalhador (Visat); (3) Sistema Sentinela; (4) O Mito da Medusa: Gestão do SUS e Saúde do Trabalhador; (5) A gestão da saúde do trabalhador: experiência a partir do Cerest João Pessoa/PB; (6) Atitudes e imagens sobre a vigilância em saúde do trabalhador: representações sociais de Multiplicadores de Visat; (7) Projeto Respiro: investigação e apoio aos trabalhadores de saúde na pandemia; (8) Cuidados Paliativos; (9) Saúde do pescador artesanal e desafios para a Visat: a Economia Solidária em questão; (10) Investigação de Acidente de Trabalho; (11) A prática da Vigilância em Saúde do Trabalhador na agricultura familiar em cena: o uso da videogravação; (12) A prática interdisciplinar na Vigilância em Saúde do Trabalhador no Amazonas: percepções de uma equipe de saúde do trabalhador; (13) As experiências e ações do Cerest Tocantins em Lagoa da Confusão; (14) Vigilância em Saúde do Trabalhador: decálogo para uma tomada de posição; (15) Saúde Pública no Brasil em tempos de pandemia...; (16) Confluência: Ensaios de uma tese compartilhada na produção de conhecimento sobre os povos e comunidades tradicionais, PICS e terapia ocupacional; (17) Milícias e Mídia: o M&M da cidadania diabética; (18) Saúde mental e política de drogas na contemporaneidade: avanços, retrocessos e perspectivas; (19) Determinação social do suicídio de trabalhadores rurais; (20) O crescimento da medicalização na Sociedade Brasileira; (21) Saúde mental dos servidores do sistema penal; (22) A luta contra a precarização do trabalho dos agentes de combate às endemias no estado do Rio de Janeiro

(1989-2014); (23) A Transcendência Virtual: um estudo sobre os dispositivos pedagógicos que auxiliam na formação proativa e emancipadora em Visat; (24) Interculturalidades e Saúde Coletiva; (25) Formação em Saúde Coletiva em Territórios: Artesanatos pedagógicos com Educação popular e Ecologia de saberes; (26) O que podemos fazer em defesa da saúde e segurança dos trabalhadores e trabalhadoras nas eleições deste ano?; (27) SINASTT – Sistema Nacional de Saúde do Trabalhador e da Trabalhadora; (28) Turismo e promoção de saúde: um debate contemporâneo; (29) O desamparo e o campo do angustiante no trabalho dos Fiscais da Vigilância em Saúde do Trabalhador em uma unidade federativa do Brasil; (30 a 34) Geografia do SUS: a expressão de um desejo... ; (35) A saúde das trabalhadoras e trabalhadores Camelôs no Rio de Janeiro; (36) Reflexões sobre a saúde da população LGBTI+ no SUS.

Na categoria Trabalho destacaram-se: (1) Postos flutuantes de combustível na Amazônia; (2) Não bastasse desmatar eles querem matar. Quem são eles?; (3) Trabalhador Precarizado: Um caso no jateamento de vidro; (4) Bombeiros do RJ e lockdown: um bate-papo sobre saúde do trabalhador no contexto de pandemia; (5) Trabalho do professor universitário em tempos de pandemia; (6) Produtividade docente, saúde e formação humana; (7) A vida se move no sinal luminoso de Goiânia: a realidade dos trabalhadores informais nos semáforos; (8) Paulo Freire: elementos para uma pedagogia do trabalho; (9) Já ouviu falar na síndrome aerotóxica?; (10) Trabalhadores das artes gráficas; (11/12) Chat GPT x OCS; (13) Ramazzini estuda com trabalhadores do século XXI; (14) Aspectos da precarização das relações de trabalho na indústria do petróleo da Bacia de Campos: um olhar sobre os trabalhadores efetivos e terceirizados; (15) Narrativas sobre saúde e trabalho de sepultadores do cemitério São Francisco Xavier na Pandemia de Covid-19.

Na categoria Ambiente destacaram-se: (1) O caso da mineração no Brasil; (2) Agrotóxicos - ciência para quem?; (3) A esperança brota da terra: dilemas, conflitos e resistência camponesa; (4) Mudanças climáticas e pandemias; (5) Desafios na produção e acesso aos alimentos agroecológicos; (6) Parque Estadual Serra Dourada, Goiás: usos, conflitos e disputas territoriais; (7) Sessão pipoca com debate do documentário: “Mulheres das águas” de Beto Novaes; (8) Ciência, agrotóxicos e saúde: Primavera Silenciosa de Rachel Carson em perspectiva; (9) “Terra para Rose” e para tod@s que querem cultivar e compartilhar alimentos saudáveis; (10) Postos revendedores flutuantes na pan-amazônica: Riscos ambientais e à saúde do trabalhador; (11) Dinâmicas territoriais da cana em Goiás; (12) Alimentação, território e geopolítica.

Na categoria Direitos Humanos (stricto sensu) destacaram-se: (1) Envelhecimento e trabalho; (2) Mães Especiais da Maré; (3) Para ser amigo de Paulo Freire...; (4) Saúde e trabalho

no contexto indígena: memórias e realidade do meio-norte mato-grossense; (5) Cartografia das condições de trabalho e saúde de homens quilombolas; (6) A flecha e a caneta: A luta dos povos indígenas brasileiros por meio da literatura; (7) Morte dos direitos humanos? O pulso ainda pulsa...; (8) Travessia, artevismo e emancipação; (9) Cartografias existenciais de mulheres deficientes auditivas e surdas trabalhadoras na cidade de Goiânia; (10 a 32) Palavras Dançantes com a Constituição Brasileira; (33) Envelhecimento, trabalho e saúde na perspectiva dos trabalhadores idosos; (34) Mecânica é coisa de mulher? Educação profissional, gênero e mundo do trabalho; (35) Saudades, Renato Bonfatti; (36) Palavras Dançantes com “Os Estatutos do Homem” poema de Thiago de Mello; (37) Literatura de cordel: Poesia, arte e memória; (38) Roda de conversa: Construindo as narrativas da resistência sobre a ameaça contra a democracia; (39) Missão Rio 40º: “Direitos Humanos, Saúde do Trabalhador e os Sentidos da Escuta”; (40) Sessão pipoca com debate do documentário: “Sonhos de Crianças” de Beto Novaes; (41) Sessão pipoca com debate do documentário: “Ilha das Flores” de Jorge Furtado; (42) Sessão pipoca com debate do documentário: “Ilha das Flores: Depois que a sessão acabou”; (43) O Samba na Realidade, é Ciência: a luta contra colonial na academia eurocêntrica; (44) Da antropologia à antropológica: com a poesia na mão e a literatura na cabeça; (45) As lutas das pessoas com deficiência; (46) Saúde do Trabalhador como Direito Humano: Debates do 2º Simbrastt (2º Simpósio Brasileiro de Saúde do Trabalhador/a); (47 a 50) Palavras geradoras do 2º Simbrastt; (51/52) Guerra, mito e poder na Grécia Antiga: os usos do passado mitológico grego no ocidente contemporâneo; (53) Carnaval: músicas canceladas?; (54) A zombeteira do conservadorismo; (55) O que a nudez não castigada pode produzir? Memórias do II Colóquio “Toda nudez não será castigada: saúde do trabalhador, literatura e produção de alimentos saudáveis”; (56) Quilombos e aquilombamentos no Oeste de Mato Grosso; (57/58) Debate sobre o Estatuto da Criança e Adolescente: dúvidas e questões; (59) Pessoas com deficiência e seus direitos – visibilidades e invisibilidades: estudo de caso da Fiocruz; (60) Deficiência e Reabilitação: gingando entre normativas humanitárias e perspectivas contra coloniais; (61) Pré-lançamento do livro “Crimes do Estado contra os Direitos Humanos”.

Na categoria Movimento Sindical destacaram-se: (1) A produção de conhecimento em conjunto com os trabalhadores: o caso dos comerciários; (2) Os desafios dos trabalhadores essenciais da limpeza urbana; (3) A organização dos trabalhadores em Redes Sindicais de Empresas Multinacionais.

Na categoria Movimentos Sociais: (1) Saúde do Trabalhador no SUS: O controle social como resistência; (2) Articulações da Saúde do Trabalhador no Acre; (3/4) A construção da OIT e a luta dos trabalhadores pela saúde; (5) Vigilância popular em saúde: os trabalhadores e

atividades essenciais; (6) Um ano de Frente Ampla em Defesa da Saúde dos Trabalhadores: contribuições, desafios, oportunidades; (7) Palavras dançantes: Venha dançar palavras como pirulito, sexo, beija-flor, religião, arco-íris, arte, lagartixa, trabalho, algodão doce, democracia, geografia, lua cheia, liberdade, amor, coração, pirilampos e outras tantas mais; (8/9) Guerra, mito e poder na Grécia Antiga: os usos do passado mitológico grego no ocidente contemporâneo; (10) As muitas faces do cristianismo: o que o neopentecostalismo tem a ver com o fascismo?; (11) “Os bons frutos de Oitis”⁴; (12) As muitas faces do pentecostalismo: o que a “teologia da prosperidade” tem a ver com o fascismo; (13) Pensar juntos e planejar juntos para continuar juntos: Novos GEs à vista!; (14) Pensando os Ciclos de Estudos MultiVisat.

Cada um dos temas assinalados contou com a participação de um ou mais debatedores, sempre com a participação de todos os presentes na reunião. A pluralidade de formação dos debatedores⁵ pode ser observada no gráfico 2. Destaca-se a participação de geógrafos; trabalhadores militantes e representantes dos movimentos sociais e sindical; assistentes sociais; médicos; fisioterapeutas; psicólogos; profissionais da enfermagem, dentre outros.

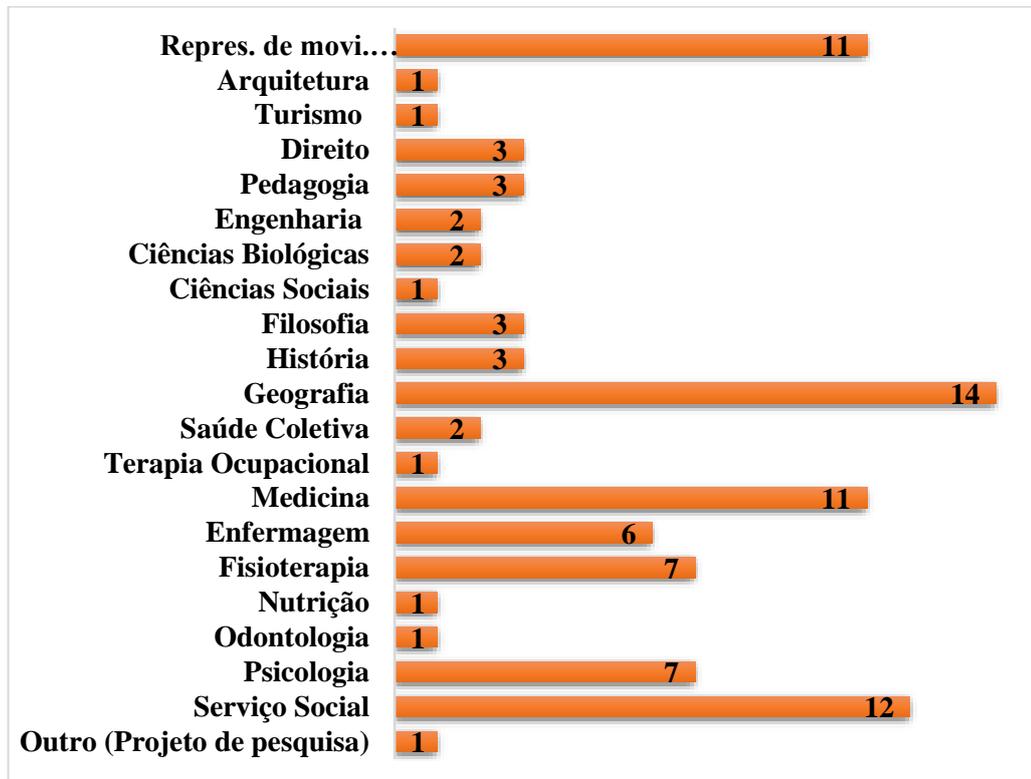


Gráfico 2 - Formação dos debatedores do GE MultiVisat

Fonte: Elaboração própria (2023)

⁴ Ribeiro, R. J.; Lima, D. O. C.; Torreão, P. L. Os bons frutos de Oitis: a importância da educação em saúde em comunidades rurais mediada por uma universidade em campo. Bahia: EDUFBA, 2022. 201p.

⁵ Considerou-se como debatedores as pessoas que ficaram responsáveis por apresentar um tema em uma ou mais reuniões do GE MultiVisat.

Grande parte desses debatedores é constituída por professores, pesquisadores, alunos de pós-graduação, representantes de movimentos sociais e sindical, servidores públicos, profissionais que atuam nos Centros de Referência em Saúde do Trabalhador (Cerests) e outras instituições, como pode ser observado no gráfico 3. A presença dessas pessoas demonstra que o GE MultiVisat se constitui também como um espaço de formação para experiências e pesquisas para a construção de conhecimentos. É importante assinalar que nos gráficos 2 e 3 estão assinalados somente os debatedores responsáveis pela condução dos temas. O total de participantes de cada reunião (média de 25) não está computado, conforme foi justificado anteriormente.

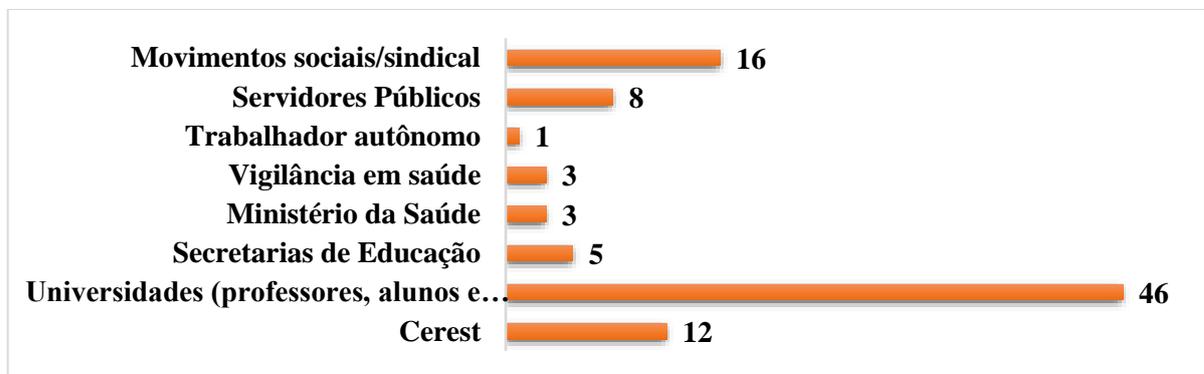


Gráfico 3 - Vínculo Institucional dos debatedores do GE MultiVisat

Fonte: Elaboração própria (2023)

Assim, com a presença de profissionais de diversas áreas e representantes de vários movimentos sociais e sindical, é possível construir um espaço interdisciplinar e intersetorial, conjugando saberes que aparentemente são distintos e distantes, mas que são ligados e estão diretamente relacionados, confluindo para uma perspectiva de defesa intransigente dos Direitos Humanos. Desse modo, o GE MultiVisat concretiza princípios que são fundamentais e que se perdem na dinâmica burocratizada das instituições acadêmicas, de saúde e até mesmo dentro dos movimentos sociais e sindical.

A relevância acadêmica deste espaço, que conta com uma expressiva participação de professores, alunos e pesquisadores das universidades, profissionais de saúde, trabalhadores e técnicos de várias áreas e, sobretudo, de representantes dos movimentos sociais e sindical, sobressai pela capacidade de instituir a triangulação de saberes para além dos muros da academia. O GE MultiVisat permite congrega saberes distintos, de forma ativa e dialógica, que apontam para a mesma direção: a defesa e a garantia de saúde, trabalho, ambiente e direitos humanos dignos para todos os trabalhadores e trabalhadoras. Ressalte-se que este importante espaço de articulação pode ser ampliado, contemplando uma maior participação de

trabalhadores e representantes dos movimentos sociais, visto que, sem a presença destes atores os temas abordados não ganham a força necessária de impulso para a ação.

No Gráfico 4 observa-se que a maior parte dos participantes são da região Sudeste e Centro-Oeste do país, entretanto, foram realizados debates e encontros do GE MultiVisat contando com a participação de representantes⁶ de todas as regiões do Brasil, o que demonstra a abrangência desse espaço de reflexão, além de possibilitar aos participantes deste espaço uma rica troca de experiências e a ampliação das redes de contato.

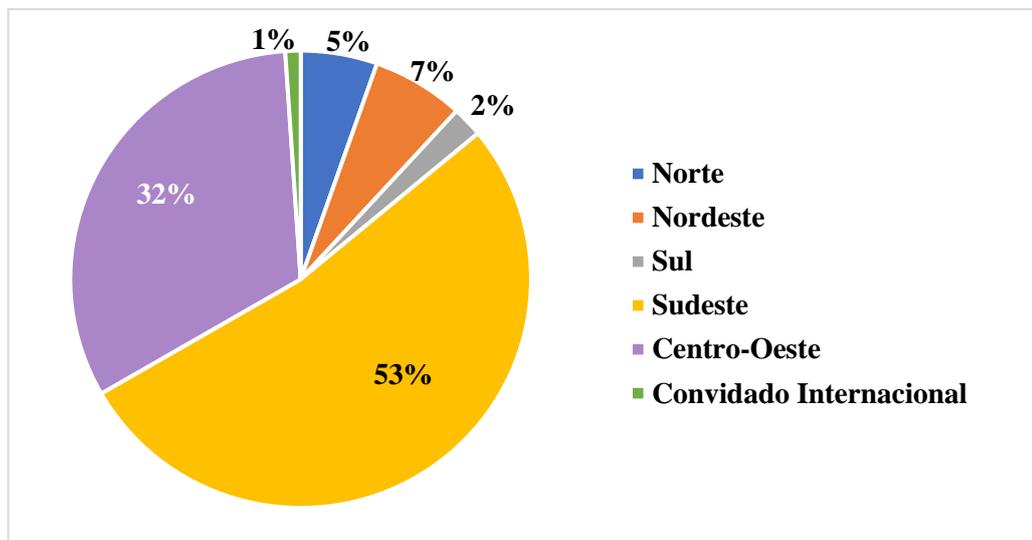


Gráfico 4 - Debatadores por região geográfica
Fonte: Elaboração própria (2023)

A partir dos dados levantados, pode-se considerar que o GE MultiVisat é, portanto, um espaço privilegiado de reflexão sobre questões comuns que afetam a sociedade, pois possibilita e auxilia seus atores a ‘suspenderem o cotidiano’ para pensá-lo de forma crítica e ativa, com todos os desafios e limites que lhes são característicos, e em como estes últimos podem ser superados e transformados (Netto; Carvalho, 2000).

Tomar o cotidiano como lugar aberto à revisão permanente e gerar o desconforto com os lugares "como estão/como são", deixar o conforto com as cenas "como estavam/como eram" e abrir os serviços como lugares de produção de subjetividade, tomar as relações como produção, como lugar de problematização, como abertura para a produção e não como conformação permite praticar contundentemente a Educação Permanente em Saúde (Ceccim, 2004, p. 166-7).

⁶ Participação de outras pessoas de diversos estados do país, que não foram necessariamente debatedoras no GE MultiVisat, mas que participaram dialogando com os temas apresentados de forma ativa e dialógica.

Além disso, é um espaço que permite pensar novas pesquisas, pois lança luz sobre questões que devem ser refletidas coletivamente e aborda temas desafiadores de forma afetuosa, amigável, inclusiva e dialogada.

DISCUSSÃO – UM MOSAICO HARMONIOSO NA PERSPECTIVA DOS DIREITOS HUMANOS

“Somos seres *no* mundo, *com* o mundo, e com os outros, por isso seres da transformação e não da adaptação a ele.” (Freire, 2019, p.37)

Paulo Freire (2019) no livro “À sombra desta mangueira” nos lembra que devemos reconhecer a nossa realidade, com todos os seus limites e questões, como um espaço de possibilidades para a construção de novas conjunturas, recusando uma posição acomodada e entregue ao fatalismo, como se nada pudesse ser mudado. Segundo o autor devemos resistir à “rinocerontite”⁷ (Santos, 2019), pois somos sujeitos e protagonistas da história, portanto interferimos e temos responsabilidade sobre ela.

Reconheço os enormes empecilhos que a chamada nova ordem vem impondo a pedaços mais frágeis do mundo, a seus intelectuais, que os empurra para posições fatalistas diante da concentração de poder, da gerência da produção do saber, como informação. Reconheço a realidade. Reconheço os obstáculos, mas me recuso a acomodar-me em silêncio ou simplesmente virar o eco macio, envergonhado ou cínico, do discurso dominante. Eu gosto de ser gente precisamente por causa de minha responsabilidade ética e política em face do mundo e dos outros. Não posso ser se os outros não são, sobretudo não posso ser se proíbo que os outros sejam. Sou ser humano. Sou homem e não rinoceronte [...] (Freire, 2019, p.75).

E a recusa de sermos rinocerontes exige de nós uma posição proativa diante da realidade dura em que vivemos, onde os direitos humanos e dos trabalhadores do país se esvaem e observamos o avanço avassalador da barbárie.

Os gritos de Berenger recusando tornar-se rinoceronte devem ser o testemunho vivo para nossa rebeldia. Para a nossa afirmação como homens e mulheres no exercício de nossa cidadania ou na luta democrática em favor de milhões dela privados (Freire, 2019, p. 124).

Assim, o GE MultiVisat, é um espaço de resistência à “rinocerontite”, de acolhimento para um grupo de desalentados de uma academia cada vez mais autocrática e burocratizada, de um mundo do trabalho cada vez mais precarizado pelas relações neoliberais e de uma sociedade adoecida pelo modo de produção capitalista.

⁷ Fazendo referência à peça “O Rinoceronte” de Eugène Ionesco, encenada em 1959 (Santos, 2019; Freire, 2019).

O GE MultiVisat considera a articulação do saber técnico, dos membros da academia e dos profissionais participantes deste espaço, com o saber operário dos trabalhadores e representantes dos movimentos sociais que participam das reuniões, inspirada no Modelo Operário Italiano (MOI)⁸, é fundamental para a construção de conhecimentos

A inovação do Modelo Operário não consiste, pois, numa visão diferente da relação entre o trabalho e a saúde, mas naquilo que muda a lógica do processo de produção de conhecimentos relativos. Desta maneira, o sujeito e o condutor do processo de investigação não é o cientista, mas o grupo operário homogêneo auxiliado pelos especialistas (Laurell; Noriega, 1989, p. 87).

O saber operário é, portanto, fundamental para construção e validação das informações junto ao saber técnico possibilitando, inclusive, o “redirecionar a formulação de políticas públicas educativas voltadas para as relações saúde-trabalho” (Vasconcellos, Almeida, Guedes, 2010, p. 450). Desse modo, o conhecimento circula e todos os participantes podem participar da sua construção.

Nos Círculos de Cultura freirianos podemos observar uma proposta muito similar, que “promove a horizontalidade na relação educador-educando e a valorização das culturas locais” e:

Nesse contexto, propõem uma práxis pedagógica que se compromete com a emancipação de homens e mulheres ressaltando a importância do aspecto metodológico no fazer pedagógico, sem desvalorizar, no entanto, o conteúdo específico que mediatiza esta ação, possibilitando a tomada de consciência do educando, mediante o diálogo e o desvelamento da realidade com suas interligações, culturais, sociais e político-econômicas (Dantas, Linhares, 2016, p. 73).

Freire pautava em seu método que os problemas e as soluções destes deveriam ser debatidos “com o povo, e nunca sobre ou simplesmente para ele” (2021, p. 80). As chaves para construção desses Círculos sempre foram a vivência democrática, o compartilhamento de experiências e a valorização da linguagem oral, ou seja, “uma educação que possibilitasse ao homem a discussão corajosa da sua problemática” (Freire, 2021, p. 80)

Não há nada que mais contradiga e comprometa a emersão popular do que uma educação que não jogue o educando às experiências do debate e da análise dos problemas e que não lhe propicie condições de verdadeira participação. Vale dizer, uma educação que longe de se identificar com o novo

⁸ Inspirado nos movimentos de lutas do final do século XIX e início do século XX o Modelo Operário Italiano (MOI) “nasceu com a proposta de modificar conceitos e romper com o paradigma no qual a defesa da saúde deveria ficar a cargo das instituições oficiais” (Paiva; Vasconcellos, 2011, p. 385). Junto ao MOI surgiu a importância do saber operário, no qual a experiência do trabalhador foi primordial para modificação de ambientes e condições de trabalho degradantes. Com o lema a “saúde no trabalho não se vende nem se delega, defende-se” os trabalhadores italianos fundaram o seu protagonismo, estabelecendo uma relação dialética entre o saber técnico e o saber operário (Alonso, 2007).

clima para ajudar o esforço de democratização, intensifique a nossa inexperiência democrática, alimentando-a (Freire, 2021, p.123).

Assim, o GE MultiVisat está alinhado a estas propostas metodológicas para a construção de novos saberes na defesa intransigente da saúde, do trabalho digno, do meio ambiente, da democracia e dos direitos humanos.

O GE MultiVisat é um ambiente que considera a saúde do trabalhador como um direito humano. Alguns dos tópicos que sustentam essa tese são: 1) a reflexão sobre a insuficiência do direito posto, ou seja, aquele que rege a saúde do trabalhador nas relações Estado-sociedade atuais; 2) a ampliação da representação simbólica das relações saúde trabalho no contexto da subjetividade operária e humana em geral; 3) a inclusão da categoria trabalho como central e transversal na pauta interseccional de luta presente nos movimentos sociais; 4) o deslocamento do “campo” teórico prático da saúde do trabalhador, institucionalizado nos aparelhos de Estado para a “questão da saúde dos trabalhadores”, com a reconfiguração desses mesmos aparelhos e; 5) a elevação da categorização jurídica da saúde do trabalhador para um novo patamar legal inserido na esfera de reconhecimento como direito humano (Vasconcellos, 2022).

Esses argumentos, segundo Vasconcellos (2022), evidenciam a centralidade do trabalho na vida de qualquer ser humano e propiciam uma compreensão mais ampla sobre a sua relação com as causas de adoecimento e morte no e pelo trabalho.

Ao refletir sobre a insuficiência do direito posto, o autor nos revela que tanto o direito trabalhista como o direito previdenciário tendem a manter a lógica ultraneoliberal vigente, mantendo o mínimo de direitos para os trabalhadores e o máximo de lucro para o capital. O direito ambiental parece não ver o trabalhador, preocupando-se mais com o desenvolvimento sustentável, como se a relação saúde-trabalho estivesse fora da sustentabilidade. Já o direito sanitário tenta ir além, propondo uma saúde pública que considere a relação saúde-trabalho. Entretanto não tem conseguido colocar em prática a Vigilância em Saúde do Trabalhador (Visat), apesar desta estar disposta no inciso II do artigo 200 do texto constitucional como uma atribuição do SUS (Brasil, 1988; Vasconcellos, 2022).

Portanto, pode-se notar que nenhum desses direitos garante a plena compreensão da saúde dos trabalhadores como um direito humano fundamental para o trabalho e a saúde de forma digna. Daí a importância de refletir e superar a insuficiência do direito posto e o GE MultiVisat faz essas reflexões constantemente, sobretudo nas reuniões em que são debatidos os artigos, incisos e parágrafos da Constituição Federal Brasileira de 1988.

Ademais, segundo Vasconcellos (2022), para consolidar a saúde do trabalhador como um direito humano é preciso “transformar o trabalhador objeto em sujeito portador de um

direito humano inviolável”, ampliando a sua representação simbólica (p.5). Desse modo, ao invés de ser culpabilizado por seu próprio adoecimento o trabalhador deve entender que está sendo desrespeitado em seu direito fundamental. Esse pensamento implica a mudança de toda lógica ultraneoliberal vigente, inclusive nos campos de formação de profissionais de diversas áreas que perpetuam esse pensamento, ajoelhando-se “para o capital predatório que se vale do ensino das regras” (Vasconcellos, 2022, p.7). Esse também é um tópico importante e bastante abordado nos encontros do GE MultiVisat.

Outra questão abordada nas reuniões do grupo está relacionada à pauta interseccional dos movimentos sociais que, por vezes, são pouco debatidas dentro dos sindicatos. Reuniões realizadas sobre temas relacionados a gênero, raça, deficiência, envelhecimento, pautas do movimento sem-terra (MST), entre outros, foram desenvolvidos junto aos respectivos representantes de cada grupo social, agregando reflexões importantes ao grupo participante do GE MultiVisat, especialmente para os sindicalistas. Nas palavras de Vasconcellos:

Sem aliar a luta de classe à luta por direitos humanos, para além dos direitos subalternos, o sindicalismo está condenado ao isolamento sectário, partidário e programático paralisante. A aproximação do sindicalismo das pautas identitárias, contribuindo com a inclusão da categoria trabalho no espaço comunitário, na economia solidária, nas estratégias de luta e resistência, nas ações de solidariedade local, nas expressões culturais e no reconhecimento e compartilhamento de identidades pela mesma causa, como questão de classe social e luta de classe é uma questão de sobrevivência. Para isso é preciso transformar o espaço sindical em território livre de educação para o enfrentamento da luta de classe, com a palavra de ordem da hora: ST como DH. (Vasconcellos, 2022, p.9).

Assim, o debate interseccional tende a aproximar os movimentos (sociais e sindical) nas suas diversidades, possibilitando à academia um “protagonismo institucional da criação de territórios interseccionais considerando a ST como DH com uma nova epistemologia, ainda não experimentada” (Vasconcellos, 2022, p.10).

O deslocamento do campo para a questão da saúde dos trabalhadores é um outro tópico bem explorado pelo GE MultiVisat justamente por possibilitar um espaço de reflexão e de transcendência sobre os limites e desafios presentes no campo e no cotidiano dos profissionais e trabalhadores. A questão da saúde dos trabalhadores busca apontar para o cerne do problema: o modo de produção capitalista que precariza e explora as relações de trabalho, cria a luta de classes e a necessidade de emancipação da classe trabalhadora desse sistema.

Nas palavras de Souza (2016):

A partir do momento em que o trabalho passa a ser voltado ao atendimento das necessidades do mercado – o que implica sua subordinação ao processo de valorização (...) –, a “questão” se coloca como um processo objetivo,

tipicamente capitalista. Sua origem está consignada à origem do próprio modo de produção capitalista, consolidado no marco da Revolução Industrial (p. 49).

Nesse sentido, a defesa intransigente dos direitos humanos e da saúde dos trabalhadores como um desses direitos fundamentais a todo e qualquer ser humano pertence à “questão” da saúde dos trabalhadores e esta “deve estar sempre presente no espírito, na alma e na ética dos que atuam no campo” (Vasconcellos, 2022, p.11).

Compreender a questão da saúde dos trabalhadores, mirando a Constituição Federal de 1988, reivindica que a saúde do trabalhador como um direito humano é um marco civilizatório, um direito de todos e um dever do Estado, que precisa ser defendido e respeitado com seriedade.

A proposta de elevação da categoria jurídica para o direito humano, fomentada por espaços como o GE MultiVisat, “não pretende aumentar punições, de per si, mas servir como estímulo à mudança de enfoque, utilizando adequadamente o Código Penal, superando os direitos subalternos (trabalhista, previdenciário, sanitário) que são basicamente pecuniários” (Vasconcellos, 2022, p.13).

NUVENS DE PALAVRAS COM DEFINIÇÕES SOBRE O GE

Na reunião do GE do dia 7 de junho de 2023, intitulada “Pensar juntos e planejar juntos para continuar juntos: Novos GEs à vista!”, os participantes da reunião foram convidados a sugerirem novos temas para os encontros dos GEs futuros e a definirem esse espaço em uma palavra. A partir desta reunião, foi construída a seguinte nuvem com as palavras e expressões citadas pelos participantes para definir o grupo:



Figura 1 - Nuvens de palavras com definições sobre o GE

Fonte: Elaboração própria (2023)

As expressões “Incubadora de pesquisas” e “Usina de ideias” foram citadas fazendo referência à potencialidade reflexiva do grupo, que debate as pesquisas realizadas por seus participantes, auxiliando na sua construção, e possibilita a construção de novas pesquisas, textos e artigos sobre temas pouco explorados.

Os participantes também citaram as palavras “Afeto”, “Acolhimento” e “Amigabilidade” por considerarem esse espaço como um abrigo para novas ideias e novos participantes, acolhendo todos aqueles que partilham a defesa intransigente dos direitos humanos e da saúde dos trabalhadores.

Além disso, é um espaço considerado inclusivo e representativo, por acolher e se aproximar das pautas interseccionais contando com a participação dos representantes dos temas debatidos, garantindo o devido protagonismo aos sujeitos coletivos que representam diversos movimentos. O debate sobre deficiência e acessibilidade, por exemplo, garantiu a participação e a fala principal de pessoas com deficiência, aos pesquisadores, aos trabalhadores e as lideranças de movimentos sociais e sindical envolvidos com o tema. O mesmo foi realizado na abordagem de outros debates.

Os participantes também definiram o GE MultiVisat como um grupo de extensão por este ser um espaço que produz e dissemina o conhecimento para além dos muros da academia, buscando uma interlocução entre o saber técnico e o saber operário, possibilitando a interdisciplinaridade e a troca de saberes entre os participantes de forma democrática, pois todos os participantes do GE têm direito à fala, garantindo a participação ativa dos sujeitos.

Além disso, pode ser definido como um grupo “Libertário”, imbuído na “Militância” dos direitos humanos; como um “Grupo Marginal”, por fugir da métrica academicista e partir para um viés “Contra hegemônico”. Por fim, o grupo do GE MultiVisat pode ser considerado espécie de “desalentados” acadêmicos que buscam construir uma academia para além de seus muros, junto com a população e para ela, pautada na defesa dos direitos humanos fundamentais, dentre eles o direito à saúde e ao trabalho digno.

CONCLUSÃO

Todo conhecimento debatido em espaços amplificados, como o GE MultiVisat, em que os participantes não se submetem a arenas vinculadas ao rigor acadêmico, cujas regras e rituais são, no mais das vezes, impermeáveis a saberes ‘não científicos’, constitui-se em outro lugar, outra ágora. Torna-se, como foi distinguido na nuvem de palavras (3), usina de ideias,

incubadora de pesquisas.... Decorre daí uma nova episteme - o nascimento de um novo conhecimento -. Essa 'nova novidade' epistemológica relacionada a um determinado tema agrega opiniões, crenças (doxa), intermediadas pelo senso comum e enriquecidas com a experiência (empíria) dos participantes. Essas variáveis se constituem nos fios epistemológicos do GE. O tear são os direitos humanos.

Os fios epistemológicos interseccionais do GE são tecidos com arte (poesia, imagem, música) e, também, por que não, com chapiscos de ciência. Enreda-se na emoção e na indignação caminhando em direção a uma 'justiça justa', alicerce dos Direitos Humanos. Os fios epistemológicos do GE se interseccionam tecendo uma rede de questões que, tantas vezes, caminham separadas - saúde, trabalho, ambiente -, buscando para isso as mãos capazes de tecê-los: os movimentos sociais e sindical, trabalhadores, pesquisadores, alunos e professores, pessoas... Tecido de mil fios, suave como a seda e resistente como os fios entrelaçados do capim dourado nos vasos. O manto da amizade enlaça as mãos que tecem, fia sonhos, amalgama saberes e tem em cada tecelagem finda a peça colorida da utopia.

O GE congrega 'geografias' de todos os estados brasileiros e de outros países. É um espaço agregador de pessoas que dedicam tempo de suas vidas à troca de saberes, que tecem fios em conjunto para caminhar a vida. Seus fios epistemológicos tecem a determinação social da saúde na perspectiva etária, racial/étnica, de gênero, educação, alimentação, emprego, renda dentre outros, sob o prisma da centralidade dos Direitos Humanos.

O GE entende que ainda é preciso ampliar mais esse espaço, que já é inspirador para estudos, trabalhos e atividades estratégicas dentro e fora dos muros da academia. Nessa linha, o GE pretende criar *Ciclos de Estudos Continuados*, com o intuito de aumentar a participação, aprofundar os temas selecionados e conferir certificados aos participantes que assim desejarem, para fins pessoais e/ou acadêmicos. Os *Ciclos de Estudos Continuados* contarão com três ou quatro encontros seguidos ou intermitentes com temas previamente definidos pelos participantes. Os temas serão coordenados pelos debatedores proponentes. Seguem alguns temas já propostos na reunião de 20/09/2023: O que são Direitos Humanos?; Geografia da fome; A Saúde do Trabalhador como Direito Humano; O trabalho e o sindicalismo na atualidade; Plataformização do trabalho e os impactos na saúde e proteção social; Formação em Saúde do Trabalhador para os Centros de Referência em Saúde do Trabalhador (Cerests) e as Comissões Intersetoriais em Saúde do Trabalhador e Trabalhadora (CISTT); Trabalho docente e adoecimento mental; Riscos psicossociais e trabalho; Cartografias existenciais e imigrantes; Condições de trabalho e saúde; Economia Social; Trabalho, gênero e diversidade sexual relações étnico raciais; Método materialismo histórico dialético; População encarcerada:

razões, condições, violência, privatização de presídios; Violências no Campo (Tales Santos Pinto, da Pastoral da Terra, Goiânia GO); A Saúde do Trabalhador como uma pauta que nos une; Judicialização da saúde; Empregabilidade das pessoas com deficiência; A luta sindical para além do salário; Constituição Federal de 1988, entre outros que ainda poderão ser pontuados e aprofundados.

Uma pretensão do GE, a partir dos Ciclos de Estudos Continuados é, a médio prazo, compilar e registrar os temas debatidos em uma série de publicações, com o fio interseccional dos Direitos Humanos como chamada inicial. Para isso é considerado que o Blog e o GE MultiVisat possuem algumas publicações originadas na Coluna Opinião, uma na versão impressa e sem acesso para download e outras três disponíveis para download:

- 1) “Onde você está nessa lama? Crônicas da Mineração no Brasil”⁹
- 2) “Coluna Opinião: Textos escolhidos pelos autores 2019/2020”¹⁰
- 3) “Coluna Opinião: Textos selecionados 2019/2020”¹¹
- 4) “Crimes do Estado contra os Direitos Humanos”¹²

Uma nova episteme tecida com a arte de todos transpira a essência do novo conhecimento desenvolvido. O GE acompanha Milton Santos (2004, p.54): "Tempo, espaço e mundo são realidades históricas, que devem ser mutuamente conversíveis, se a nossa preocupação epistemológica é totalizadora. Em qualquer momento, o ponto de partida é a sociedade humana em processo, isto é, realizando-se."

REFERÊNCIAS

ALONSO, Á. C. **La salud no se vende ni se delega, se defiende**: El modelo obrero. Madrid: Ediciones GPS, 2007.

BEHRING, E. R.; CISLAGHI, J. F.; SOUZA, G. Ultraneoliberalismo e Bolsonarismo: Impactos sobre o orçamento público e a política social. In: BRAVO, M. I. S.; MATOS, M. C. de; FREIRE, S. de M. (Orgs.). **Políticas Sociais e Ultraneoliberalismo**. Navegando Publicações, Uberlândia – MG, 2020. p. 103-121. Disponível em:

⁹ Gonçalves, R. J. de A. **Onde você está nessa lama? Crônicas da Mineração no Brasil**. Goiás: Kelps, 2021.

¹⁰ Vasconcellos, L. C. F.; et al. (Org.). **Coluna Opinião**: textos escolhidos pelos autores 2019/2020. São Paulo: Assertiva Editorial, 2021a. 184 p. Disponível em: https://www.multiplicadoresdevisat.com/_files/ugd/15557d_08d79ee54aaa4a5fb5599a4de53b8dbb.pdf. Acesso em 27 de setembro de 2023.

¹¹ Vasconcellos, L. C. F.; et al. (Org.). **Coluna Opinião**: textos selecionados 2019/2020. São Paulo: Assertiva Editorial, 2021b. 184 p. Disponível em: https://www.multiplicadoresdevisat.com/_files/ugd/15557d_42c0ef623e2241ea9e3907491d2aa65d.pdf. Acesso em 27 de setembro de 2023.

¹² Gaze, R. **Crimes do Estado contra os Direitos Humanos**. Rio de Janeiro: Assertiva Editorial, 2023. 162 p. Disponível em: https://www.multiplicadoresdevisat.com/_files/ugd/15557d_783e60af8ab04eb4b02713bbb1dca7b8.pdf. Acesso em 27 de setembro de 2023.

<https://www.editoranavegando.com/livro-pol%C3%ADticas-sociais-e-ultraneol>. Acesso em: 01 de dezembro de 2021.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF: Senado Federal, 1988. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em 25 de setembro de 2023.

CECCIM, R. B. Educação Permanente em Saúde: desafio ambicioso e necessário. **Interface - Comunicação, Saúde, Educação**. v.9. n.16. p.161-77. Porto Alegre, set.2004/fev.2005. Disponível em: <https://www.scielo.org/pdf/icse/2005.v9n16/161-168/pt>. Acesso em: 17 de dezembro de 2021.

EVARISTO, C. **Escritora Conceição Evaristo é convidada do Estação Plural**: depoimento [jun. 2017]. Entrevistadores: Ellen Oléria, Fernando Oliveira e Mel Gonçalves. TVBRASIL, 2017. YouTube. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=Xn2gj1hGsoo>. Acesso em 15 jul. 2023.

DANTAS, VL.; LINHARES, AMB. **Círculos de Cultura**: problematização da realidade e protagonismo popular. In: Brasil. Ministério da Saúde, Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa. II Caderno de Educação Popular em Saúde. Brasília, DF: Ministério da Saúde; 2016. p. 73-80.

FREIRE, P. **À sombra desta mangueira**. 12 ed. Ana Maria Araújo Freire (Org. e notas). Rio de Janeiro/São Paulo: Paz e Terra, 2019. 256 p.

_____. **Educação como prática de liberdade**. 49 ed. São Paulo: Paz e Terra, 2021.

GAZE, R. **Crimes do Estado contra os Direitos Humanos**. Rio de Janeiro: Assertiva Editorial, 2023. 162 p. Disponível em: https://www.multiplicadoresdevisat.com/_files/ugd/15557d_783e60af8ab04eb4b02713bbb1dca7b8.pdf. Acesso em 27 de setembro de 2023.

GONÇALVES, R. J. de A. **Onde você está nessa lama? Crônicas da Mineração no Brasil**. Goiás: Kelps, 2021.

LAURELL, A. C.; NORIEGA, M. Para o estudo da saúde na sua relação com o processo de produção. In: LAURELL, A. C.; NORIEGA, M. **Processo de trabalho e saúde**: trabalho e desgaste operário. São Paulo: Hucitec; 1989. p. 99-144.

MAIO, I. de S. **A transcendência virtual: um estudo sobre os dispositivos pedagógicos que auxiliam na formação proativa e emancipadora em vigilância em saúde do trabalhador**. 2022. 137 f. Dissertação (Mestrado em Saúde Pública). Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca, Fundação Oswaldo Cruz, Rio de Janeiro, 2022.

MINAYO, M. C. de S. **O desafio do conhecimento**: pesquisa qualitativa em saúde. 14ª ed. Rio de Janeiro: Hucitec editora, 2014.

NETTO, J. P.; CARVALHO, M. C. B. **Cotidiano**: Conhecimento e Crítica. 5 ed. São Paulo: Cortez, 2000. 93 p.

RIBEIRO, R. J.; LIMA, D. O. C.; TORREÃO, P. L. **Os bons frutos de Oitis**: a importância da educação em saúde em comunidades rurais mediada por uma universidade em campo. Bahia: EDUFBA, 2022. 201p.

SANTOS, G. B. dos. Formação Humana e Rinocerontite. **Coluna Opinião**. Blog Multiplicadores de Visat. Publicado em 08 de janeiro de 2019. Disponível em: https://docs.wixstatic.com/ugd/15557d_53d02c4b1d644213807831810d057868.pdf. Acesso em: 24 de novembro de 2021.

SANTOS, M. **A natureza do espaço**: técnica e tempo, razão e emoção. Coleção Milton Santos, v. 1. 4ª ed. São Paulo: Edusp, 2004.

SOUZA, D. de O. **Saúde do(s) trabalhador(es): análise ontológica da “questão” e do “campo”**. Tese de Doutorado. Faculdade de Serviço Social. Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, 2016. 236 p. Disponível em: <https://www.bdt.d.uerj.br:8443/bitstream/1/15900/1/Tese%20-%20Diego%20de%20Oliveira%20Souza.pdf>. Acesso em: 28 de março de 2022.

VASCONCELLOS, L. C. F. de. Saúde do Trabalhador como Direito Humano (subsídios para a argumentação da tese). **2º Simpósio de Saúde do Trabalhador e da Trabalhadora - 2º SIMBRASTT**: Salvador, BA. nov., 2022. Disponível em: https://www.multiplicadoresdevisat.com/_files/ugd/15557d_20f66c503d2d4320b3196691fec46eda.pdf. Acesso em: 2 de agosto de 2023.

_____; PAIVA, M. J. Modelo Operário Italiano: o surgimento do campo da saúde do trabalhador. In: VASCONCELLOS, L. C. F.; OLIVEIRA, M. H. B. (Orgs.). **Saúde, Trabalho e Direito**: uma trajetória crítica e a crítica de uma trajetória. Rio de Janeiro: Educam, 2011. p. 357-400.

_____; ALMEIDA, C. V. B. de; GUEDES, D. T. Vigilância em Saúde do Trabalhador: Passos para uma pedagogia. **Trab. Educ. Saúde**: Rio de Janeiro. v. 7. n. 3. p. 445-462. nov.2009/fev.2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/tes/v7n3/04.pdf>. Acesso em 29 de janeiro de 2021.

_____; et al. (Org.). **Coluna Opinião**: textos escolhidos pelos autores 2019/2020. São Paulo: Assertiva Editorial, 2021a. 184 p. Disponível em: https://www.multiplicadoresdevisat.com/_files/ugd/15557d_08d79ee54aaa4a5fb5599a4de53b8dbb.pdf. Acesso em 27 de setembro de 2023.

_____; et al. (Org.). **Coluna Opinião**: textos selecionados 2019/2020. São Paulo: Assertiva Editorial, 2021b. 184 p. Disponível em: https://www.multiplicadoresdevisat.com/_files/ugd/15557d_42c0ef623e2241ea9e3907491d2aa65d.pdf. Acesso em 27 de setembro de 2023.

SOBRE OS AUTORES E AS AUTORAS

ISABELLA DE SOUSA MAIO

Assistente social pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ). Mestra e doutoranda em Saúde Pública pela Escola Nacional de Saúde Pública Sérgio Arouca (ENSP/Fiocruz). Grupo Multiplicadores de Visat.

LUIZ CARLOS FADEL DE VASCONCELLOS

Doutor em Saúde Pública pela Fundação Oswaldo Cruz (2007). Pesquisador do Departamento de Saúde, Direitos Humanos e Diversidade Cultural, da Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca da Fundação Oswaldo Cruz. Grupo Multiplicadores de Visat.

ROSANGELA GAZE

Médica sanitária. Mestre em Saúde Coletiva (IESC/UFRJ, 1999). Doutora em Medicina Preventiva (FM/UFRJ, 2011). Professora aposentada do Instituto de Estudos de Saúde Coletiva/UFRJ. Grupo Espaço, Sujeito e Existência/Universidade Federal de Goiás. Grupo Multiplicadores de Visat.

ADELANY COSTA DA SILVA FRANÇA

Arquiteta e Urbanista (UEMA). Especialização em Saúde Pública pela Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz). Mestranda do Programa de Pós-Graduação do Mestrado em Educação Profissional em Saúde da Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio (Fiocruz). Grupo Multiplicadores de Visat.

ALEX DANILO FRANCO

Graduado em arquitetura e urbanismo pela Universidade Mackenzie - SP. Artista gráfico e integrante da coordenação do Grupo Multiplicadores de Visat.

LUCIENE DE AGUIAR DIAS

Enfermeira (UFRJ). MBA Executivo em Saúde (COPPEAD/UFRJ). Doutora em Saúde Pública pela ENSP/Fiocruz. Coordenadora Geral de Vigilância em Saúde do Trabalhador/MS. Grupo Multiplicadores de Visat.